

'Centrão' exige maior espaço no programa de TV da Constituinte

BRASÍLIA — Além de insatisfeitos com o anteprojeto da Comissão de Sistematização, representantes do Centrão — à frente os líderes do PTB, deputado Gastone Righi, e do PFL, deputado José Lourenço — acham que a divulgação do trabalho de elaboração da Constituição, através do programa *Diário da Constituinte*, só favorece os parlamentares e partidos de esquerda.

O programa vai ar em cadeia nacional de televisão durante 10 minutos por dia: cinco minutos à tarde e cinco minutos à noite, na faixa nobre das 20 h. Lourenço diz que "é um programa feito para políticos de esquerda" e Righi completa: "De diário ele só tem o deputado do PT, José Genoíno".

"O programa é jornalístico, tem orientação democrática e não é vitrine ou palanque de políticos", revida o 1º secretário da Constituinte, deputado Marcelo Cordeiro (PMDB-BA).

Preterido — Os líderes do PFL e PTB querem transferir o programa para a responsabilidade do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Righi acusa Cordeiro de ter preterido o deputado Francisco Rossi (PTB-SP), que havia sido vitorioso no plenário da Constituinte com a aprovação de emenda que beneficia os aposentados.

"Em lugar do Rossi, eles ouviram o deputado Luiz Gushiken (PT-SP), que faturou sozinho a autoria da emenda", diz Righi. O 1º secretário da Constituinte confirma o episódio, embora dê sua explicação: "O deputado Gushiken era autor de uma emenda idêntica à do Rossi e foi o responsável pela defesa da proposta em plenário". Ele lamenta que Rossi não tenha sido ouvido e diz que já se explicou com o deputado petebista. Rossi dá razão a Cordeiro: "Não tenho qualquer queixa do *Diário da Constituinte*".

Lourenço e Righi, porém, afirmam que no dia em que o Centrão foi hostilizado pelas galerias, o *Diário* registrou que "os progressistas deixaram o plenário", rotulando o grupo vitorioso como conservador, além de não ter criticado o comportamento hostil dos populares. Cordeiro concorda que a expressão "progressista" foi infeliz.

O deputado Siqueira Campos (PDC-GO) já se sentiu perseguido. Procurou Cordeiro para reclamar maior presença no programa e foi atendido. Quando substituiu o presidente José Sarney, que viajara para o México, MDB, o deputado Ulysses Guimarães chamou o 1º secretário da Constituinte ao Palácio do Planalto, para se queixar de um dos programas. Ele achava que o líder do PMDB, senador Mário Covas, havia sido atacado. A crítica, no entanto, fora feita em programa de uma emissora de TV.

O PTB acusa Cordeiro de não só favorecer os constituintes de esquerda, como de usar o programa em benefício próprio. Ele já apareceu 13 vezes, enquanto o deputado petebista Roberto Torres (AL), por exemplo, nunca foi visto na tela do *Diário*.

Os fãs — "Os cinegrafistas do programa desligam as luzes quando me vêem e só ligam quando aparece alguém da esquerda", denuncia o deputado Del Bosco Amaral (PMDB-SP). O deputado José Genoíno rebate: "Esse pessoal do Centrão não está acostumado à democracia e não suporta veículo de comunicação democrático". Genoíno e o líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, são fãs do programa.

A editora Célia Ladeira diz que o *Diário da Constituinte* é feito com "princípio jornalístico, registrando os fatos do dia-a-dia". Mas o deputado José Lourenço contesta, exibindo um levantamento sobre a distribuição do horário entre os partidos. Ele afirma que até o dia 20 de novembro passado, em um total de 35 horas de programa, o PCB, com apenas três deputados, teve 35 minutos, enquanto o PFL, com 132, ganhou seis horas.

Hélio Paulo disputará indicação do PFL para concorrer no Rio em 88

O empresário Hélio Paulo Ferraz, o *Super-Helinho*, comunicou ao presidente regional do PFL, deputado Rubem Medina, que também vai submeter seu nome à convenção que apontará o candidato do partido à sucessão do prefeito Saturnino Braga. "Fiz uma avaliação consciente da minha posição política e concluí que só tinha essa opção em respeito aos 600 mil votos que conquistei no Rio, em 1986, como candidato a senador", explicou Hélio Paulo, que teve no estado todo 1.157.400 votos.

Na primeira semana de janeiro, o empresário iniciará sua campanha junto aos delegados do PFL na capital fluminense para apresentar sua plataforma. "Eu vou lutar por uma transformação urbana que devolva ao Rio condições mínimas de habitabilidade. Serei, ao mesmo tempo, se prefeito, um cobrador permanente, junto aos governos federal e estadual, de programas que garantam aos cariocas e aos turistas que ainda se aventuram por aqui, o sagrado direito de ir e vir", promete.

Nomes — Hélio Paulo Ferraz definiu também o seu apoio ao vice-prefeito de Niterói, Adilson Lopes, para candidato à sucessão do prefeito Waldenir de Bragança, na ex-capital fluminense. Levou Adilson para a solenidade de posse do historiador Hélio Silva no cargo de secretário-geral da seção regional do Instituto Tancredo Neves. O objetivo do empresário, no caso, foi o de encerrar definitivamente as especulações que o apontavam como candidato em Niterói, cidade onde funciona a Companhia Comércio e Navegação, de sua propriedade.

No Rio, o PFL, além do empresário da área da construção naval, tem outros dois postulantes à sucessão de Saturnino: seu presidente regional, Rubem Medina, e o deputado federal Francisco Dornelles (ex-ministro da Fazenda).

Governadores querem votação mais rápida da Constituição

BRASÍLIA — O adiamento dos trabalhos constitucionais, em consequência da indefinição sobre o regimento que irá presidir as votações no plenário da Constituinte, preocupa os governadores. Durante a solenidade de entrega da Ordem do Congresso Nacional, ontem pela manhã, no Salão Negro, os governadores Moreira Franco, do Rio, Álvaro Dias, do Paraná, Pedro Ivo, de Santa Catarina, e Fernando Collor, de Alagoas, pediram uma rápida definição do texto constitucional. "Constituição já, pelo amor de Deus", pediu Moreira, acrescentando: "Eu quero a reforma tributária".

"O país está em compasso de espera, alguns setores produtivos fundamentais

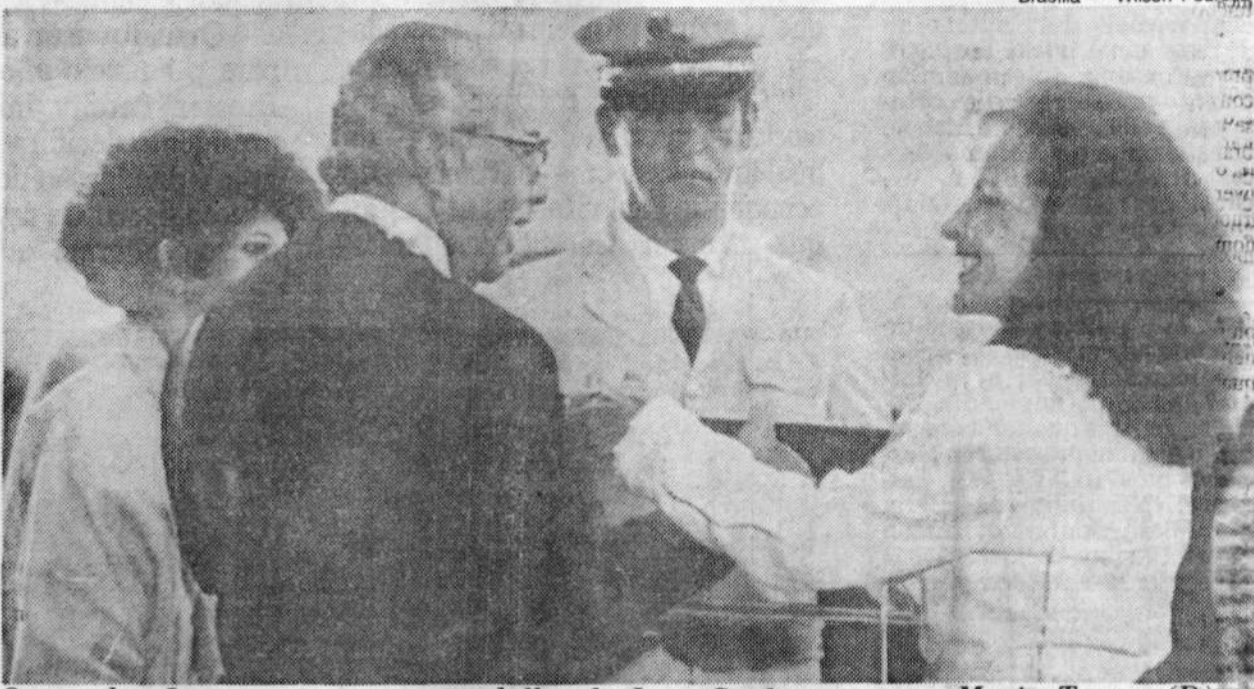
estão aguardando uma definição", disse Álvaro Dias. "Precisamos organizar a sociedade do ponto de vista econômico, para que o país tenha estabilidade", reforçou Moreira Franco. "Cada dia em que se adia a promulgação da nova Constituição é mais um dia de angústia, de preocupação, de incerteza. Deveríamos abreviar esse trabalho, pois só a partir dele teremos a definição dos rumos para a política brasileira", afirmou Pedro Ivo.

Já o governador de Alagoas, Fernando Collor, disse que tinha pressa na definição da nova Constituição para que se viabilizassem as eleições presidenciais no próximo ano. "Precisamos de eleições presidenciais para expulsar os ratos que

estão pilhando as nossas divisas e rendimentos e roubando o nosso país", afirmou Collor.

"O problema agora não é se o mandato do presidente vai ser de quatro ou cinco anos", discordou Álvaro Dias. "Trata-se de saber se a Constituinte vota ou não a Constituição. A Comissão de Sistematização radicalizou alguns temas e afastou a possibilidade de entendimento. O adiamento dos trabalhos constitucionais praticamente inviabiliza as eleições", opinou o governador do Paraná. E concluiu: "Se a Constituinte decidir por eleições presidenciais em 1988, que sejam eleições gerais".

Brasília — Wilson Pedrosa



O senador Lucena entregou a medalha de João Goulart à viúva Maria Teresa (D)

Congresso homenageia vivos e mortos

Políticos de direita e de esquerda, vivos e mortos, parlamentares e ex-parlamentares, governadores e clérigos, e ainda figuras pouco conhecidas, foram homenageados pelos presidentes da Câmara e do Senado, deputado Ulysses Guimarães e senador Humberto Lucena, com a Ordem do Congresso Nacional, a mais alta condecoração conferida pelo Poder Legislativo.

Dos 79 homenageados, 21 o foram *post mortem*. Entre eles, o ministro da Reforma Agrária Marcos Freire; o ex-chanceler San Thiago Dantas; o ex-

presidente João Goulart (a medalha foi recebida pela viúva Maria Teresa Goulart); os ex-deputados Ranieri Mazzili, Fernando Ferrari, Pedroso Horta e José Joffily; e o jornalista Wladimir Herzog, morto pelas forças de repressão política (DOI-Codi) do então II Exército, em São Paulo, em outubro de 1975.

Ulysses e Lucena prestigiaram todas as correntes da Igreja, condecorando os cardeais Avelar Brandão Vilela (*post mortem*), Eugênio Sales e Aloísio Lorscheider; e os arcebispos D. Helder Câmara e D. José Maria Pires.

Quinze governadores — entre os quais, Moreira Franco, Waldir Pires, Miguel Arraes, Pedro Simon, Collor de Mello e Pedro Ivo — receberam a medalha, ao lado de políticos obscuros como os ex-senadores Amaral Furlan, Jelvídio Nunes, Atilio Fontana e Carlos Gomes de Oliveira; e o ex-governador do Ceará Plácido Castelo, nomeado pelos militares.

O presidente da Confederação Nacional das Associações Comerciais, Amaury Temporal, um dos inspiradores do Centrão, foi agraciado com a Ordem no grau de oficial.

PTB apóia trabalhador mas se alia à direita

BRASÍLIA — Ao mesmo tempo que, com 18 de seus 20 parlamentares, participa do Centrão — movimento comandado pela direita, com bandeiras como o combate à estabilidade no emprego inscrita no texto constitucional —, o PTB ajudou, na maior parte das votações da Comissão de Sistematização da Constituinte, a ampliar os direitos trabalhistas.

O partido votou a favor — e não contra, como noticiou o JORNAL DO BRASIL em suas edições de 26 e 30 de novembro (nas páginas 2 e 4, respectivamente) — das propostas de interesses dos trabalhadores em 88,3% das votações da Sistematização, segundo informações do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

— Apenas com os dados materiais, sou obrigado a aplaudir a atuação do PTB quanto ao capítulo dos direitos trabalhistas —, diz Ulysses Riedel, diretor técnico do Diap e responsável pela pesquisa de votos na Sistematização. Mas o próprio Riedel lembra que o líder petebista, deputado Gastone Righi, contrariou suas bases eleitorais em Santos ao apresentar emenda estabelecendo o pagamento de um salário por ano de serviço aos empregados demitidos, "tentando, assim, institucionalizar a demissão sem justa causa".

Ambigüidade — O senador José Fogaça (PMDB-RS) arrisca uma explicação: "O PTB é um partido ambíguo, impreciso". A origem de tal ambigüidade pode estar na tentativa do PTB de conciliar os interesses dos trabalhadores com os dos patrões, sempre de olho nos votos nas urnas. Ao apresentar sua emenda propondo indenização aos demitidos sem justa causa, por exemplo, Righi queria agradar aos trabalhadores (ampliando seus direitos quando da rescisão dos contratos) e aos patrões (neutralizando a tese da estabilidade).

Ele, contudo, cometeu um erro. Anunciou que sua emenda tinha o apoio dos sindicatos trabalhistas de Santos, sua terra natal, e foi desmentido por 17 desses sindicatos, numa nota publicada por *A Tribuna*, de Santos, no dia 6 de outubro. A emenda, que era muito semelhante à dos empresários gaúchos, foi derrotada por 75 votos contra 18, mas Righi não perde a esperança. "No plenário, essa fórmula vai prevalecer."

O PTB teve três representantes na Comissão de Sistematização: deputado Francisco Rossi, candidato à prefeitura de Osasco (SP); deputado Joaquim Bevilacqua, candidato à prefeitura de São José dos Campos (SP), e o próprio Righi, que se diz "um candidato a nada", mas ressalva: "Se puder, serei a tudo". Essas pretensões eleitorais, na opinião de um deputado de esquerda, foram responsáveis pela atuação petebista na comissão, favorável às causas trabalhistas.

Righi é autor, por exemplo, da emenda que limita a semana de trabalho a 44 horas. Rossi, que foi considerado o segundo constituinte mais assíduo da Sistematização, com 96% de presença às sessões, é autor da emenda da aposentadoria proporcional a 30 anos de serviço. Ambas foram aprovadas.

Arquivo — 13/12/83



Righi: protesto das bases

Cargos — Desde o início dos trabalhos constituintes, o PTB tem sido, proporcionalmente, um recordista. Com 20 representantes (quinto em número de parlamentares federais), apresentou um total de 2 mil 383 propostas, aprovando 481 — 14 delas na Sistematização. Enquanto isso, também articulou sua participação no Centrão, ganhou a adesão de um segundo senador — Afonso Camargo, que era do PMDB do Paraná — e ainda negocia cargos no governo federal.

"Isso é coisa do passado. Não estamos negociando nada com o governo", diz Righi, reconhecendo "o trauma" do partido no governo Figueiredo, quando aceitou a presidência da Cobal para o então petebista Carlos Zuppo e teve que amargar sérias denúncias de corrupção no órgão. Zuppo foi para o PDS e, com ele, a aproximação com o governo, mesmo o de Sarney, garante Righi. E o senador Camargo, candidato à Presidência da República pelo PTB, completa: "Se a cúpula tentar negociar com o governo, vai se dar mal, pois as bases são oposicionistas."

Entretanto, um ministro de estado confidencia que tem havido contatos entre o governo e o PTB para preenchimento de cargos de segundo escalão. Um assessor do presidente José Sarney confirma e até avança: estaria em jogo uma das diretorias da poderosa Caixa Econômica Federal (CEF).

Na Sistematização, Francisco Rossi ficou com os quatro anos para o mandato de Sarney, mas Righi e Bevilacqua preferiram os cinco. Os três, contudo, são favoráveis à tese das eleições gerais em 1988, que é justamente na contraproposta de Sarney para ameaçar os quatro anos. Mais uma vez, a ambigüidade do PTB prevaleceu.

Financiamentos levam Arraes de volta à Sudene

RECIFE — O governador Miguel Arraes resolveu suspender antes mesmo de completar um mês o boicote às reuniões da Sudene que iniciou no final de outubro, em protesto contra a nomeação do geólogo Paulo Souto, afilhado político do ministro das comunicações, Antônio Carlos Magalhães, para a chefia do órgão. Hoje, segundo informou o Palácio do Campo das Princesas, Arraes estará na Sudene para a última reunião do ano, disposto a fazer um pronunciamento.

A mudança do governador, que se solidarizará com o seu colega da Bahia, Waldir Pires, adversário político de Antônio Carlos Magalhães, decorre da decisão do superintendente de incluir três importantes projetos de investimentos para Pernambuco na pauta da Sudene.

Arraes encontrou nos investimentos incluídos na reunião de hoje por ordem de Paulo Souto — que busca uma reaproximação com os governadores —, uma desculpa para sua mudança de posição. Ele foi convencido pelo vice-governador Carlos Wilson Campos sob o argumento de que a Sudene é o único fórum de que os governadores do Nordeste dispõem.

Os investimentos para Pernambuco destinam-se a três empresas que buscam implantação: a Kronorte S/A, de carrocerias e rebocos, que vai receber CZ\$ 46 milhões do Fundo de Investimento do Nordeste-Finor, a Coperbo S/A, que vai montar uma unidade de produção de elastômeros sintéticos e receberá investimentos da Sudene de CZ\$ 212 milhões, e a Rufino Ferreira, de produção de tubos de aço, com incentivos previstos de CZ\$ 307 milhões.

MUP se reunirá em janeiro para decidir futuro

BRASÍLIA — Os pemedebistas que integram o MUP (Movimento de Unidade Progressista) marcaram para 7 de janeiro, em Brasília, uma reunião em que podem definir se deixam o partido antes do término da Constituinte. Segundo o deputado Nelson Friedriech (PR), os participantes do MUP estão observando atentamente a movimentação do grupo histórico do PMDB — integrado pelos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, entre outros — ao qual admitem se juntar para tomar um destino comum.

"A diferença entre os históricos e nós do MUP está apenas na dose", acredita Friedriech. Apesar de o grupo histórico estar mais ligado ao pensamento social-democrata, enquanto o MUP se afirma socialista, o destino de ambos dentro do PMDB está sujeito às mesmas condições. "Nós trabalhamos com a hipótese de o PMDB romper com o governo há oito meses, e essa tese agora está ganhando corpo entre os históricos", diz Nelson Friedriech.

A 9 de janeiro, dois dias depois do encontro do MUP, os históricos se reunirão, podendo então surgir uma linha de atuação comum. Ou ocorre o racha definitivo do partido, ou se amplia a luta para isolar o Centrão.

Hotel e Fazenda Rosa-dos-Ventos H.....

NATAL E REVEILLON EM HOTEL CINCO ESTRELAS NA SERRA DE TERESÓPOLIS

- 1.250 m de altitude. Clima frio e seco
- Adega medieval, raclette, fondue, lareiras
- Saunas, piscinas, tênis, equitação
- Programação de vídeo, cinema em telão

Km 22 da Teresópolis — Friburgo

RIO DE JANEIRO
RESERVAS - TEL.: 742-8833 - 742-2647
Telex (021) 34958 PFRV BR
EMBRATUR: 04029-00-21-1

Aos Domingos - SEMPRE

BUFFET DE LUXO NO LA TOUR

O Único Restaurante Giratório do Brasil

Cz\$ 650,00 Por Pessoa (Até 15/01/88)

Gratuita: A vista Panorâmica Mais Linda do Rio.

Reservas: 240-5493 - 240-5795